



Análise das Potencialidades Socioeconômicas do Estado do Amazonas

**Michele Lins Aracaty e Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2021



Análise das Potencialidades Socioeconômicas do Estado do Amazonas

**Michele Lins Aracaty e Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Análise das potencialidades socioeconômicas do estado do Amazonas

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Michele Lins Aracaty e Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Análise das potencialidades socioeconômicas do estado do Amazonas / Organizadora Michele Lins Aracaty e Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-079-4

DOI 10.22533/at.ed.794211005

1. Economia. 2. Análise. 3. Potencialidades socioeconômicas. 4. Amazonas. I. Silva, Michele Lins Aracaty e (Organizadora). II. Título.

CDD 330.9811

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria e satisfação que apresentamos esta obra intitulada: ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES SOCIOECONÔMICAS DO ESTADO DO AMAZONAS, composta por cinco trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Todos os artigos que compõem este livro têm em comum o fato de analisarem os aspectos socioeconômicos referentes ao Estado do Amazonas com foco no desenvolvimento regional e foram construídos seguindo uma estrutura completa, contendo: Resumo, Introdução, Revisão de Literatura, Aspectos Metodológicos, Análise de Dados e Resultado, Conclusão, Recomendações e Referências que foram utilizadas para a construção do texto.

Organizado dessa forma, possibilita ao leitor guiar-se através do sumário e ler cada capítulo de forma separada e na ordem que desejar ou for mais conveniente. Assim, o sumário descreverá a ordem como os capítulos estão divididos, o título de cada um deles bem como a página inicial e o nome dos autores.

No primeiro capítulo, que tem como título: A Exploração do Açaí como Alternativa Socioeconômica para o Desenvolvimento Regional, os pesquisadores Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto e Michele Lins Aracaty e Silva se debruçaram em analisar a exploração do açaí amazonense como alternativa socioeconômica para o desenvolvimento regional, tendo como objeto de análise a experiência paraense e buscando nesta uma saída para melhorar a cadeia produtiva do açaí no Amazonas de forma a viabilizar a atividade como uma alternativa socioeconômica uma vez que tanto o Estado do Pará como o Estado do Amazonas apresentam potencialidades para entrarem na Rota do Açaí que integra a Política de Desenvolvimento Regional. Ressaltamos que este artigo é oriundo das pesquisas da dissertação de mestrado do pesquisador Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto.

Já no segundo capítulo, que tem como título: Teorias do Desenvolvimento Regional: O Modelo Zona Franca de Manaus e a 4ª Revolução Industrial, os pesquisadores Mauro Maurício Barbosa Lucas e Michele Lins Aracaty e Silva partiram da análise do terceiro grupo de teorias do desenvolvimento regional com o objetivo de analisar o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) na 4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0 e concluíram que as empresas que compõem o Polo Industrial de Manaus (PIM) seguem o processo de adequação e que já são notórios os traços do novo conceito da 4ª Revolução Industrial ou Indústria 4.0 no processo de fabricação dos produtos do parque industrial. Ressaltamos que este artigo foi apresentado no II Simpósio Latino-americano de Estudos de Desenvolvimento Regional (SLAEDR) que ocorreu no formato online em novembro de 2020.

No capítulo seguinte, intitulado: Organização Social Econômica de Comunidades Rurais: O Caso da Comunidade Santo Antônio do Abonari, Zona Rural do Município de Presidente Figueiredo-Am, as pesquisadoras Andrea Lanza Cordeiro e Souza e Ires Paula de Andrade Miranda abordaram elementos presentes nas relações sociais existentes na comunidade objeto do estudo com o objetivo de compreender as práticas sociais, as políticas públicas e a produção de bens que sejam capazes de evidenciar a geração de

renda tendo como base as relações associativas, os arranjos produtivos, o modo de vida e a maneira como são distribuídos os meios de produção na comunidade Santo Antônio do Abonari, Zona Rural do Município de Presidente Figueiredo-Am. Este artigo é parte da tese de doutorado da pesquisadora Andrea Lanza Cordeiro e Souza.

No quarto capítulo, que tem como título: A Bioeconomia como Alternativa Complementar ao Modelo de Desenvolvimento do Amazonas os pesquisadores Michele Lins Aracaty e Silva, Mauro Maurício Barbosa Lucas, Marcílio Lima de Oliveira e Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto construíram uma discussão com o objetivo de analisar a Bioeconomia como alternativa complementar frente ao atual modelo de desenvolvimento do Amazonas aproveitando as potencialidades regionais e a rica biodiversidade através de Parcerias Público-Privadas e acreditam que esta proposta para que saia do papel deva seguir a linha de uma política pública industrial (bioindustrialização), alinhando crescimento econômico, preservação ambiental, conhecimento da floresta (economia de conhecimento da natureza), ciência (UFAM, UEA, IFAM, CETAM, Sistema S, entre outros) tecnologia e inovação (startups da floresta) para fomentar um modelo econômico local endógeno que gere emprego e renda para as populações locais, preserve a floresta em pé e contribua para reduzir as vulnerabilidades socioeconômicas regionais. Este artigo foi apresentado no 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER que ocorreu no formato online em outubro de 2020.

E finalmente, no último capítulo, intitulado: Em Busca de um Novo Modelo de Desenvolvimento Regional para o Estado do Amazonas, os pesquisadores Michele Lins Aracaty e Silva, Mauro Maurício Barbosa Lucas, Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto, Alessandro Carvalho dos Santos e Francisco Alberto Castro dos Santos Junior promoveram uma discussão acerca de um novo modelo de desenvolvimento regional estadual, seguindo a mesma linha do artigo anterior. Porém, os autores ampliaram a discussão para a análise dos eixos da piscicultura, do ecoturismo, polo de economia da transformação digital junto ao eixo da bioeconomia e concluíram que se houver investimento direcionado nos quatro eixos de potencialidades, teremos uma alternativa viável e complementar ao atual modelo de desenvolvimento regional do Amazonas com a possibilidade de reduzir a concentração populacional, de renda e de contribuir para a elevação dos indicadores de vulnerabilidade social. Este artigo é uma compilação de quatro trabalhos que analisaram separadamente cada um dos eixos de potencialidades e que foram apresentados individualmente na Mostra em Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2020 FMF/ Wyden que ocorreu de forma online em outubro de 2020.

Salientamos mais uma vez que como nas demais obras já publicadas, nosso principal objetivo em produzir este livro se alicerça na condição de compartilhar nossos conhecimentos e trabalhos de forma que estes possam ser utilizados por outros pesquisadores, alunos, professores e demais interessados nas áreas e assuntos abordados neste livro.

Este e-book assim como os outros trabalhos dos demais grupos de pesquisa o qual temos a honra de integrar terá o seu acesso livre para pesquisas e leituras de forma a ser um objeto de compartilhamento de informação e conhecimento agregado acerca dos temas aqui abordados.

Esperamos que os artigos aqui publicados possam contribuir para o crescimento acadêmico e profissional dos interessados, ficamos abertos às sugestões e observações que nos forem destinadas.

Desejamos a todos uma excelente leitura e reflexão acerca dos artigos aqui compartilhados.

Profa. Dra. Michele Lins Aracaty e Silva

Manaus, 2021.

"Seja a mudança que você quer ver no mundo"

Mahatma Gandhi

(1869-1948)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EXPLORAÇÃO DO AÇAÍ AMAZONENSE COMO ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto
Michele Lins Aracaty e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7942110051

CAPÍTULO 2..... 14

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O MODELO ZONA FRANCA DE MANAUS E A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Michele Lins Aracaty e Silva
Mauro Maurício Barbosa Lucas

DOI 10.22533/at.ed.7942110052

CAPÍTULO 3..... 30

ORGANIZAÇÃO SOCIAL ECONÔMICA DE COMUNIDADES RURAIS: O CASO DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DO ABONARI, ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

Andrea Lanza Cordeiro de Souza
Ires Paula de Andrade Miranda

DOI 10.22533/at.ed.7942110053

CAPÍTULO 4..... 41

A BIOECONOMIA COMO ALTERNATIVA COMPLEMENTAR AO MODELO DE DESENVOLVIMENTO DO AMAZONAS

Michele Lins Aracaty e Silva
Mauro Maurício Barbosa Lucas
Marcílio Lima de Oliveira
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto

DOI 10.22533/at.ed.7942110054

CAPÍTULO 5..... 59

EM BUSCA DE UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA O ESTADO DO AMAZONAS

Michele Lins Aracaty e Silva
Mauro Maurício Barbosa Lucas
Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto
Alessandro Carvalho dos Santos
Francisco Alberto Castro dos Santos Junior

DOI 10.22533/at.ed.7942110055

SOBRE A ORGANIZADORA..... 75

ORGANIZAÇÃO SOCIAL ECONÔMICA DE COMUNIDADES RURAIS: O CASO DA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DO ABONARI, ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

Data de aceite: 01/04/2021

Andrea Lanza Cordeiro de Souza

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia na Amazônia (UEA). Mestre em Desenvolvimento Regional (UFAM). Bacharela em Administração (UFAM). Administradora. Docente da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
andrealanza@globo.com
<http://lattes.cnpq.br/7124502498175041>
<https://orcid.org/0000-0001-9457-9532>

Ires Paula de Andrade Miranda

Doutora em Ciências Biológicas, área Botânica (Sandwich) Centre National de Recherche Scientifique (CNRS/INPA) - Museum National d'Histoire Naturelle de Paris (MNHN) e Institut Pasteur. Mestre em Ciências Biológicas (INPA). Graduada e Licenciada em Ciências Biológicas (UFAM). Docente e Membro do Conselho do Programa de Pós-Graduação da Rede Bionorte
ires@inpa.gov.br; iresmiranda@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/1016048143175900>
<https://orcid.org/0000-0002-0414-2183>

RESUMO: No presente capítulo, foram abordados os principais elementos presentes nas relações sociais existentes na Comunidade Santo Antônio do Abonari, no Estado do Amazonas, no intuito de compreender as práticas sociais, as políticas públicas e a produção de bens que sejam capazes de evidenciar a geração de renda. Partindo do pressuposto da compreensão das relações estabelecidas como as formas que se institucionalizam e as relações de poder percebidas, buscou-se compreender a organização social de comunidades rurais,

tomando como foco a Comunidade Santo Antônio do Abonari. O referido trabalho tem como bases conceituais informações relacionadas ao estudo de caso das relações associativas, os arranjos produtivos, modo de vida e a maneira como se distribui os meios de produção na referida comunidade. Além disso, o trabalho também se propôs a uma abordagem do ponto de vista de sua construção cultural e as relações ali estruturadas, em busca de informes suficientes que sirvam de base na formulação de políticas públicas voltadas para comunidades. Construído em tópicos e levantadas as observações realizadas, estudou-se às peculiaridades e ações as quais levaram em consideração não somente as relações de indivíduos com indivíduos, mas também com o ambiente que os cerca e o modo de vida dos comunitários. Foi utilizada a análise descritiva através de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, sem a atribuição de juízo de valor. Nas análises descritivas buscou-se obedecer a um relato o mais fiel possível, das diversas informações obtidas junto aos comunitários

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Rurais, Organização Social e Econômica, Amazônia.

INTRODUÇÃO

A Comunidade Santo Antônio do Abonari é uma comunidade rural, político-administrativamente pertencente ao Município de Presidente Figueiredo, cuja origem e formação, remonta elementos peculiares de agrupamentos voltados para perspectivas de trabalho. Sua formação se vincula diretamente à inserção de um empreendimento nas terras que hoje constitui a comunidade o que,

portanto, pode-se inferir que o grupamento social inicialmente formado foi direcionado por oportunidades de emprego e renda.

A Associação da comunidade Santo Antônio do Abonari deu-se em virtude da necessidade de proporcionar melhoria das relações político-sociais e econômicas para os moradores, partindo do pressuposto de que a participação da sociedade só se efetiva através da coordenação dos grupos sociais de interesse, que normalmente são sistematizados em associações ou cooperativas, nos casos de comunidades rurais.

Medeiros e Leite (1999) considerando uma análise regional salientam que cada vez mais denota-se sob um prisma multidimensional que as associações agrícolas não se trata somente de um privilegiamento de aspectos físicos, ambientais e econômicos, mas de um resgate das dimensões sociais, culturais e políticas no referido arranjo para o desenvolvimento social de comunitários.

Os moradores da Comunidade Santo Antônio do Abonari, possuem uma identidade cultural baseada no que se chama de caboclo amazônico (onde se enquadram ribeirinhos, agricultores, pescadores, trabalhadores rurais e extrativistas) conforme sugerido por Lima-Ayres (1999).

Constatou-se na literatura que as organizações em forma de associativismo são capazes de fortalecer comunidades rurais e apresentar representatividade das mesmas frente às demais esferas, sejam governamentais ou não governamentais. Também quando se insere questões econômicas, mais que representativas, são essenciais para que se possam manter contatos e diálogos com os diversos mercados (COSTA, 2008; GOHN, 2004; LUCHMANN, 2011; PERUZZO & VOLPATO, 2011).

O objetivo deste artigo foi descrever a construção da organização social e as relações estabelecidas na Comunidade Santo Antônio do Abonari, demonstrando como tal construção cria identidades peculiares, que sendo percebidas e observadas são ferramentas importantes para análises que podem ser inseridas em pautas de políticas públicas regionais.

Além disso, buscou-se o entendimento da organização dessa comunidade, sem a ousadia de discussões antropológicas, mas principalmente entender sob o ponto de vista das relações que se estabeleceram, como contribuição às políticas públicas regionais, entendendo o potencial da sociobiodiversidade ali presente e os diferenciais que podem ser constatados na referida comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a consecução deste estudo, fez-se necessário algumas delimitações: Inicialmente por se tratar de uma pesquisa qualiquantitativa por meio do acesso a documentos e muitas “conversas informais”, que foram possibilitados através da participação na vida cotidiana dos comunitários e nas principais reuniões promovidas pela associação. As transcrições de depoimentos dispostas no trabalho foram possíveis devido a essa interação com a comunidade.

Para a obtenção dos dados quantitativos, foram aplicados questionários estruturados com perguntas previamente estabelecidas.

Os dados qualitativos foram obtidos por observação direta que proporcionou outros elementos informacionais, elucidando também alguns pontos que os dados numéricos não alimentariam baseando-se na metodologia proposta por Bauer (2014).

A pesquisa foi exploratória, constituindo-se de elementos informacionais de literatura como livros, periódicos e documentos, em busca da construção de uma racionalidade norteadora para o entendimento da vida em comunidade. Incorporado ao procedimento qualitativo, utilizou-se observação direta e conversas informais, para entendimento das peculiaridades presentes na comunidade.

Para o estudo da realidade vivencial da comunidade, optou-se por buscar as principais práticas já existentes no referido universo, assim como participação das principais reuniões e atividades sociais/culturais, a fim de que se tivesse uma captação real da comunidade, utilizando a metodologia proposta por Schwartz (2002).

Foi utilizada a análise descritiva através de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, sem a atribuição de juízo de valor. Nas análises descritivas buscou-se obedecer a um relato o mais fiel possível, das diversas informações obtidas junto aos comunitários.

ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Comunidade Santo Antônio do Abonari, localizada na BR-174, km-200, Margem Esquerda, Ramal do Serragro (ou Abonari), do quilômetro 1 até o quilômetro 6 e 3 vicinais perpendiculares.

Foram entrevistados um total de 40 famílias que fixaram residência na comunidade e participam ativamente da vida comunitária. Isso equivale ao total de moradores do ramal, portanto a amostra é o universo aqui.

COLETA DE DADOS

Inicialmente foram realizados contatos com a liderança da comunidade e participação em reuniões da Associação Comunitária Santo Antônio do Abonari em diversos momentos em que trataram dos interesses da comunidade, num lapso temporal de 2 anos.

Na etapa inicial da pesquisa, participou-se de reuniões com os moradores da Comunidade Santo Antônio do Abonari, onde foram expostos os principais objetivos, interesses, metodologias e importância da pesquisa na comunidade.

Houve aplicação de instrumentos de coleta (questionários) com respostas fechadas, que eram aplicadas aos moradores, normalmente selecionado o chefe de família ou responsável pela família.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi necessário cadastrar o projeto na Plataforma Brasil, a qual encaminhou o mesmo ao Comitê de Ética da Universidade do Estado do Amazonas, em atendimento às exigências da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁶. O Protocolo de autorização é de número CAAE: 46063115.6.0000.5016.

Aos participantes selecionados para a pesquisa, ou informantes, foi solicitado a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), seguindo padrão da Resolução N° 466/12-CNS, contendo as informações mais importantes do protocolo de pesquisa e sempre entregue em duas vias (uma para o pesquisador e outra para o participante).

Nessa etapa da pesquisa optou-se inicialmente por extrair informações suplementares ao que esteve previsto em questionário fechado. Além disso, foram realizadas análises de documentos fornecidos pela liderança da Comunidade e da Agroindústria de Extração de óleos vegetais, como também pelas diversas secretarias municipais de Presidente Figueiredo, consultas ao acervo da Casa da Cultura do Urubuí- CACUÍ⁷, do Instituto de Terras do Amazonas-ITEAM (seção Presidente Figueiredo) e demais elementos bibliográficos de domínio público.

ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada Análise Descritiva dos dados obtidos a partir das consultas documentais e observação direta. Foram apresentadas de forma descritivas e organizadas em tópicos de textos e imagens.

Para o delineamento experimental, todos os dados quantitativos foram tratados em planilha do Excel, gerando gráficos com as porcentagens obtidas dos referidos dados. Foram consideradas as médias dos dados quantitativos para a frequência absoluta dadas em porcentagem (%).

A COMUNIDADE

A Comunidade Santo Antônio do Abonari foi fundada em 1998 e pertence politicamente ao Município de Presidente Figueiredo, segundo levantamento realizado junto aos moradores mais antigos e consulta a documentos da comunidade.

As terras da comunidade hoje chamada Santo Antônio do Abonari, eram inicialmente de propriedade da Serraria Serragro, uma empresa que veio exercer a exploração de recursos madeireiros e fixou a serraria no Km-200 da BR-174, que liga os Estados do Amazonas e Roraima.

De acordo com Loureiro (2005), as terras amazônicas até meados da década de 1960, eram pertencentes à União e aos Estados, sendo exploradas por caboclos e ribeirinhos. Ainda segundo o autor, os principais obstáculos ao desenvolvimento da região nessa época (1960-1970) estavam relacionados à falta de investimento em infraestrutura e que para tanto seria necessário atrair investimento de outros locais do Brasil e exterior, o que certamente se trata de um contexto no qual a Comunidade Santo Antônio do Abonari se inseriu.

Loureiro (2005), afirma que a estruturação de terras que se estabeleceu na Amazônia foi permitida pelo Estado, pois para tornar legal a aquisição de terras demarcadas ou compradas por grandes investidores, criou medidas provisórias (Medidas Provisórias 005 e 006, de 6/6/1976 da Casa Militar da Presidência da República), legitimando a compra de

terras griladas ou adquiridas de forma irregular.

Observou-se ainda que esses mesmos investidores que vinham ocupar a terra, na maioria das vezes eram aventureiros que implantavam investimentos madeireiros, exploravam o que lhes interessava e vendiam ou abandonavam as terras (LOUREIRO, 2005).

ASPECTOS SOCIAIS DA COMUNIDADE

Considerando os parâmetros de observação direta, verificou-se que a comunidade Santo Antônio do Abonari está organizada socialmente em estruturas familiares, compostas geralmente por um casal e filhos e alguns casos de pai ou mãe e filhos. Constatou-se que todas as decisões econômicas e políticas da comunidade são legitimadas pela Associação Comunitária Santo Antônio do Abonari. Existe uma periodicidade das reuniões na comunidade, geralmente trimestrais. Quando há demandas que precisam ser legitimadas ou decisões que afetem a toda a comunidade, são convocadas reuniões ou assembleias extraordinárias.

Há a figura do líder informal, na figura do idealizador da agroindústria, que até hoje mantém uma linha de atuação na comunidade na qual se vislumbra claramente o respeito de todos pelo mesmo e já mora na comunidade há mais de quinze anos.

Segundo Foucault (2014) as relações sociais são mediadas e definidas pelo poder que as distingue. Ainda nesse contexto, o poder é entendido aqui como elemento que não se expressa se não houver uma relação (interação) e essas relações são definidas pela sua hierarquia, que nem sempre estão delimitadas no material, mas que sobrepujam ao material e habitam o subjetivo: o respeito aos mais velhos e experientes é um exemplo de relação de poder.

Para que se possa ter em mente o que essa relação de poder estabelece e como se operacionaliza, é importante entender que dentro de uma organização social, em qualquer que seja sua categoria, existe a relação de pessoas, que dentro de um contexto, estabelecem os arranjos de comportamento, tomando por referência as normas ali presentes, os quais a todo momento passam por processos de escolha, concordando ou não com o que está previamente convencionado. A forma como as pessoas se relacionam depende do que está estabelecido formalmente e também pode ser reproduzido de outros, que constituam um guia seguro de ação, ou seja, pessoas que sirvam de exemplo. (FIRTH, 1973)

Firth (1973), afirma ainda que normalmente as comunidades, sejam pequenas ou grandes, encontram uma forma de se organizar socialmente para que os papéis reproduzidos individualmente se tornem grupais, em vias da busca de melhorias para o conjunto.

A literatura salienta a importância do associativismo como fator união de esforços para o bem comum, visto que a promoção dos debates e a tomada de decisão em níveis grupais é capaz de fortalecer as ações e a busca por melhorias em âmbitos governamentais, exercendo papéis de representação política em diferentes espaços, sejam públicos ou privados. LUCHMANN (2011), FUNG (2003).

Percebeu-se na observação realizada em reuniões que ocorriam na comunidade

pela associação comunitária, que havia divergência de interesses bem ampla, o que afetava a finalização de algumas decisões importantes para a associação e mesmo havia participação pequena da maioria dos moradores.

Luchmann (2011) acrescenta que é natural a questão dos conflitos que existem quando há um grande número de pessoas para tomarem decisões grupais, dada a diversidade de interesses e demandas que são realizadas. Naturalmente aqueles que não participam ativamente das atividades, decisões e problemas do grupo tendem a não relacionar sua melhoria de vida ou não aos processos grupais existentes e desse modo também não têm oportunidade de contribuir com o todo.

Observou-se que na construção dos elementos sociais da comunidade, têm-se o presidente da comunidade que é o presidente da Associação Comunitária, o qual se torna o responsável legal pelas ações e empreendimentos da comunidade, assumindo ainda a responsabilidade pela Agroindústria de Extração de óleos Vegetais, entretanto esse indivíduo não necessariamente é o ente que exerce liderança e respeito pela maioria.

Segundo Tonnies in Peruzzo (2009), uma comunidade se relaciona à três gêneros: parentesco, vizinhança e amizade o que pode fazer sentido quando ao se observar que o membro que detém respeito e poder (aceite-se aqui o termo poder informal) de toda a comunidade é aquele que possui maior número de membros de sua própria família na comunidade, mora no final do ramal e que para dirigir-se à qualquer local fora da comunidade, passa pelas outras residências e mantém uma linha de amizade com toda a comunidade, por isso exerce o que se chama de liderança, seguindo esses parâmetros.

A peculiaridade da região no que tange aos aspectos fundiários é mencionada em estudos que caracterizam a operação de grilagem que foi desencadeada por volta da década de 70 na Amazônia (LOUREIRO,2005; SCHWADE, 2012).

A regularização fundiária no Amazonas começou a ser desenhada no final da década de 70 com a criação de órgãos que pudessem administrar as terras do Estado. Inicialmente o governo do Estado criou o Iteram em 1979, que foi extinto e mais tarde passou a chamar-se ITEAM (Instituto de Terras no Amazonas), que tem a atribuição de administrar e disciplinar as terras do Estado (BENATTI, 2005).

PRÁTICAS RELIGIOSAS

Segundo Freitas (2007) a questão das crenças também desempenha papel singular nas relações que o indivíduo estabelece com outros indivíduos, pois as crenças e valores que possui serão os determinantes de sua conduta. No campo econômico, segundo a formulação sociológica de Max Weber, nem sempre as estruturas econômicas definem as estruturas sociais, mas ocorre o inverso muitas vezes, remetendo ao entendimento que a forma como as negociações são realizadas, também estão relacionadas ao modo como o indivíduo constrói seus valores e a crença é um elemento norteador.

A religião está atrelada às práticas econômicas historicamente, desde o ideário do colonizador quando inculcia que a prática das atividades agrícolas não deveria voltar-se para comercialização e por conseguinte, acumulação de bens, pois tal acúmulo não levaria ao céu. Com a ruptura desse paradigma pelo protestantismo, têm-se que a produção em

vias de comercialização passou a permear as estruturas econômicas e então uma nova estrutura de mercado ficou evidenciada (FREITAS, 2007).

Tal fato de também considerar a variável religião nos processos de análises econômicas são elementos presentes no conjunto de variáveis socioeconômicas dos censos demográficos que o IBGE (2010)¹⁰ apresenta quando discute a caracterização econômica das regiões do país. A exemplo do que foi observado na comunidade, a nível de região norte, isolando os dois estados representativos PA e AM, e dois grandes blocos (religião católica e evangélica), têm-se que: PA (católicos - 50% e evangélicos - 45%), AM (católicos - 25% e evangélicos - 24%). Essa média pode também ser vislumbrada na comunidade do presente estudo.

Estudos realizados pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, demonstraram que esse processo de migração é basicamente por fatores econômicos, que traduzem também a realidade que é observada acerca desses processos migratórios que se dá principalmente deslocando-se de cidades do nordeste para os demais estados do Brasil (CUNHA, 2006)

De acordo com Silva (2015) a Amazônia está caracterizada por correntes migratórias, a primeira teria ocorrido nos anos de 1877 a 1879, de populações oriundas do Nordeste fugindo da seca; a segunda anos mais tarde, entre 1890 a 1910, também oriunda do Nordeste, fugindo da seca e em busca dos trabalhos nos seringais; e a terceira ocorrida no ano de 1942, ocorrida nos mesmos moldes da corrente anterior.

A terceira corrente, foi uma forma do governo federal estimular também a vinda de trabalhadores para a extração da borracha, a fim de manter os meios de transporte aéreo de países aliados na Segunda Guerra Mundial (SILVA, 2015).

Observou-se ainda na comunidade Santo Antônio do Abonari que a maioria dos moradores são parentes, seja de sangue ou por consideração e os casamentos geralmente se dão na própria comunidade, ocorrendo inclusive muitos casamentos entre primos.

Segundo alguns autores, estudos referentes a comunidades rurais relatam certa similaridade nesta ocorrência, onde se observam que os laços de parentesco dentro de comunidades e povoados observados são em sua maioria de sangue ou consideração e por conveniência ou proximidade (COSTA, 2008; RAMOS, 2009; SEYFERT, 1985).

Segundo Costa (2008), os casamentos também são feitos entre os membros da própria comunidade, a exemplo do caso retratado na dissertação de mestrado cujo estudo de caso era a comunidade também por nome Santo Antônio, Município de Concórdia, no Pará.

MORADIAS

De acordo com o resultado apresentado, verificou-se que os moradores da comunidade preferem residências de madeira e alvenaria. Há uma certa similaridade na estrutura de todas as casas, as quais se compõem de sala, cozinha, dormitórios (em sua maioria de no máximo dois) e banheiro interno, o que evidencia um diferencial. Vale ressaltar de uma maneira geral que as residências rurais possuem banheiros externos em sua maioria, as chamadas “casinhas”, que se trata de latrinas alocadas em buracos, as

quais são estruturalmente formadas para funcionar como banheiros.

Constatou-se também que o modo de vida desses comunitários é bem simples, entretanto a maioria das casas possui televisor, geladeira, freezer, antena parabólica, bomba para poço, rádios. Pode-se atribuir como um dos elementos dessa inserção à “modernidade” o fato de que no ano de 2005, foi implantado o Programa do Governo Federal “Luz para Todos”¹¹, criado pelo decreto 4873/2003, com o desafio de acabar com a exclusão elétrica e fomentar para mais de dez milhões de pessoas do meio rural, a energia elétrica.

ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO

Na comunidade, observou-se que existe uma Unidade Básica de Saúde - UBS, conhecida pelos comunitários como posto médico, que presta atendimento mensal em diversas especialidades, o que segundo alguns moradores isso é um avanço sem medida, ainda que não haja atendimento diário, pelo menos têm atendimento de qualidade na comunidade uma vez mês, como cita J.L.C (48 anos): Fizeram um posto de saúde na frente da comunidade e eu acho avanço do poder público aqui”. Importante salientar que há comunitários que não estão satisfeitos com o atendimento no posto de saúde, entretanto, percebe-se que não é quanto à qualidade do atendimento, mas sim à frequência: Não tem atendimento contínuo e isso eu acho muito ruim, pois as vezes a gente sente alguma coisa e tem que esperar o “Dia do Médico” chegar ou então ir para figueiredo. (E.S.P, 38 anos)

Segundo relatos de moradores da comunidade, as atividades escolares foram transferidas para a comunidade mais próxima, situada no Km-179 da BR-174, comunidade Nova Jerusalém. Na citada comunidade, encontra-se a Escola Municipal Nova Jerusalém, que atende a educação básica, fundamental e média.

Segundo Clève (2011) e Inojosa (2001), o Estado tem a obrigação, em atender aos preceitos constitucionais, de promover o bem-estar do cidadão e a vida em sociedade, garantindo a oferta de serviços públicos de qualidade, tais como saúde, segurança, educação, trabalho e renda, cultura e lazer. Ainda segundo o mesmo autor, o serviço público oferecido deve ser em quantidade e qualidade suficientes para que tornem a vida do cidadão possível e melhor.

No contexto das discussões sociais que se levantam em torno da promoção dos serviços de educação para populações de comunidades rurais, têm-se que os jovens rurais têm uma condição diferenciada dos demais jovens brasileiros, pois já nasceram em tempo de crise social e tem uma relação de pertencimento ao meio rural. Geralmente em unidades familiares agrícolas numerosas que inclui a força de trabalho de todos os membros da família. (CARNEIRO, 2007)

Segundo Amiguiño (2005) a educação materializada pelas escolas que são oferecidas às populações rurais pelo poder público, devem ser entendidas por uma lógica de desenvolvimento local e não somente por uma lógica comunitária, pois é partir delas que se instrumentalizam os elementos de compreensão do mundo e os qualificam para os mercados.

Os fatores que levam à prestação dos serviços do estado, estão vinculados a grupos

de interesse e lógicas de competição, conforme cita Inojosa (2001). Então pode-se inferir do que foi levantado, que a oferta dos serviços em quantidade e qualidade suficientes ao atendimento das necessidades da comunidade só podem ser adquiridos mediante a capacidade de articulação das lideranças da comunidade e interesses da administração pública.

Foi observado na comunidade que a produção agrícola é escoada diretamente para a feira do Município de Presidente Figueiredo, Feira da Expoagro na Av. Torquato Tapajós e feira do produtor no bairro Jorge Teixeira, em Manaus com o apoio da Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, através da Secretaria de Abastecimento e Desenvolvimento Agrícola Aquícola e Pesqueiro (SEMADA), que fornece o caminhão que recolhe a produção dos agricultores locais do ramal do Abonari, ramal do Robertinho e BR-174.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que para se obter qualquer leitura pertinente às comunidades rurais ou aglomerados populacionais de qualquer ordem, necessário se faz compreender a dinâmica de tais sociedades e as relações ali estabelecidas, para então seguir com as devidas leituras e compreensões.

Não obstante a realidade vivencial de povos caboclos, aqui entendidos como comunitários, vale mencionar que a estrutura de comunidades permite que então as perspectivas econômicas sejam ali vivenciadas de forma grupal, até mesmo os empreendimentos que extrapolem a agricultura familiar são sempre organizadas e associadas de modo que toda a comunidade usufrua de seus benefícios, como é exemplo da comunidade ora citada.

Observaram-se que quanto mais organizados, maior valor agrega a seus empreendimentos e também fortalecem possíveis iniciativas que sejam demandadas ao poder público, enquanto parcerias e mesmo fomentos das mais diversas ordens. Cabe salientar aqui que a parceria com a prefeitura local é um dos pontos fortes para alavancar as atividades locais, sem desmerecer o apoio também dos órgãos municipais de apoio direto ao produtor, que por sua vez facilitam o escoamento dos produtos da agricultura familiar uma vez por semana.

Percebeu-se claramente a questão da liderança na comunidade que sempre está organizada pelo respeito e tempo de convivência que se estabeleceram entre os membros, destacando que normalmente o líder comunitário que mais tempo passou e que ainda possui reconhecimento sem igual da comunidade é o Sr. João Basílio, um dos moradores mais antigos e atuantes.

Cabe destacar ainda a presença de uma agroindústria de extração de óleos vegetais que há mais de duas décadas já vêm trazendo para a comunidade, visibilidade e algumas divisas importantes para outros aportes econômicos da mesma, facilitando e promovendo também outras melhorias em relação à atividade econômica das famílias, ainda que de forma sutil e mesmo quase imperceptível para alguns moradores.

Reforça-se deste modo que conhecer os povos amazônicos é uma vertente altamente necessária para quaisquer outras análises, principalmente as que envolvam

perspectivas econômicas e compreender que o caboclo na maioria das vezes não pode carregar o estigmas de “preguiçoso” ou “acomodado”, outrossim, precisa ser compreendido e avaliado na sua complexidade social.

REFERÊNCIAS

- AMIGUINHO, M. J.; CASTRO, E. G. (orgs.). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 315p.
- BENATTI, J. H. A questão fundiária e o manejo dos recursos naturais da várzea: análise para elaboração de novos modelos jurídicos. Manaus: Edições IBAMA/ Pró Várzea, 2005.
- BENTO, M. A. S.; COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C.; FERNANDES, D. M. P. A educação na Região Norte: Apontamentos iniciais. *Amazônia, revista de antropologia (online)*5(1): 140-175, 2013. Disponível em <http://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/viewArticle/1302>.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRITO, G. S.; RIBEIRO, A.E.M. Migrações rurais e fluxos de conhecimento agroecológico: o caso de Montes Claros, MG. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 9, nº10 (2010). 16p.
- CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E.G. (orgs.). *Juventude Rural em Perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 315p.
- COSTA, R. C. P. Como uma comunidade: formas associativas em Santo Antônio/PA – imbricações entre parentesco, gênero e identidade. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humans, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais – PPGCS, Curso de Antropologia, 2008. 253p.
- CUNHA, J. M. P. A migração no Brasil no começo do século 21: continuidades e novidades trazidas pelo PNAD 2004. *Parcerias Estratégicas*, nº 22, junho 2006 (381- 439).
- LUCHMANN, L. H. H. Associações, participação e representação: combinações e tensões. *Revista Lua Nova*, São Paulo: 84:141-174, 2011.
- MARTINS, J. S. O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. *Estudo Avançados*. Vol.15, nº 43. São Paulo: Sep/Dec.,2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300004>
- MEDEIROS, L & LEITE, S. (org.) *A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas* Porto Alegre, UFRGS: Rio de Janeiro, CPDA.
- MURRIETA, R. S. S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Ituqui, Baixo Amazonas, Pará. *Rev. Antropol.* [online]. 2001, vol.44, n.2, pp. 39-88.
- OLIVEIRA, K. F.; JANNUZZI, P. M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. São Paulo: *Perspectiva*, vol. 19, nº.4. Oct/Dez, 2005. 12p.
- OLIVEIRA, M. M de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2ªed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 182p.
- PERUZZO, C.M.K & VOLPATO, M de O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. *LIBERO*. São Paulo: Dez 2009. V.12, n.24, 14p:139-152.

RAMOS, I. C. A. O lugar do parentesco na aliança entre um laudo antropológico e um território quilombola: análise a partir do processo de regularização fundiária do Quilombo Cambará em Cachoeira do Sul/RS. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2009. 138p.

SABOURIN, E. Práticas de reciprocidade e economia de dádiva em comunidades rurais do Nordeste brasileiro. *Revista Raízes* Ano XVIII, n° 20, novembro/ 99. p (41-49).

SANTOS, M. O Espaço do Cidadão. 7ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 176p.

SEYFERT, G. Herança e Estrutura Familiar Camponesa. *Boletim do Museu Nacional*, n°52, 30 de maio de 1985.

SCHWARTZ, E. O viver, o adoecer e o cuidar das famílias de uma comunidade rural do extremo sul do Brasil: uma perspectiva ecológica. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC: nov,2002. 220p.

SCHWADE, E. A Guerra do extermínio contra os Waimiri e Atroari. Presidente Figueiredo, 1980. [mimeo, acervo da Casa da Cultura do Urubuí]. 121p.

SCHWADE, T. M. M. Reordenamento Territorial e Conflitos Agrários em Presidente Figueiredo – Amazonas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, 2012.

SILVA, M.A. O olhar migrante sobre as identidades ou representações dos Amazônidas' em Rondônia (1970-1980) e a formação de novas identidades. *Revista Veredas Amazônicas*. Jan/jun. vol. 4, n°1, 2015. 11p.

SOARES, S.; SOUZA, P. H. G. F.; OSORIO, R. G.; SILVEIRA, F. G. Os impactos do benefício do programa Bolsa Família sobre a desigualdade e a pobreza. In: CASTRO, J. A.; MODESTO, L. (org.). *Bolsa Família 2003-2010: Avanços e desafios*. Brasília: IPEA, 2010. 2v. 366p.

SOUZA, A. L. C. Gestão Agroindustrial: o caso da agroindústria de extração de óleos vegetais da Comunidade Santo Antônio do Abonari. Manaus, 2009. Dissertação de Mestrado- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional-PRODRE, Universidade Federal do Amazonas, 2009. 121p.

SOUZA, M. de. História da Amazônia. Manaus: Editora Valer, 2009. 398p.

WACQUANT, L. J. O Legado Sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista Sociologia Política*. Curitiba: nov,2002. 19p: 95-110.

Análise das Potencialidades Socioeconômicas do Estado do Amazonas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

Análise das Potencialidades Socioeconômicas do Estado do Amazonas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021